

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

**AUTORIA**

**ROSE MARY MARINHO LIMA JUCA**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

O texto gerador I é uma entrevista com o jogador Chen Zhi Zhao da revista Veja. A partir dele, trabalhar-se-ão duas atividades de Leitura e duas de Uso de Língua.

### E ZIZAO JÁ É QUASE ZIZÃO

O atacante chinês, Chen Zhi Zhao, contratado pelo Corinthians aos poucos entende o Brasil, mas sem intérprete só consegue sair sozinho para comer

Texto por Fabrício Lobel

***Depois de oito meses no país, como está o seu português?***

*Falo um pouquinho. “Tudo bem”, “bom dia”, “obrigado”... Também aprendi a dizer “Moço, eu quero alguma coisa” e “A conta, por favor”. Assim consigo sair para jantar sozinho.*

***Quando você chegou não falava nenhuma palavra?***

*Só alguns palavrões que os jogadores brasileiros tinham me ensinado. São os mesmos que usamos na China. Sabe quando você fala mal da mãe da pessoa? Então, na China é igual. Mas aqui moro com um casal de chineses e eles estão me ensinando outras palavras.*

***O que vice já sabia a respeito do Brasil?***

*Sabia pouco. Conhecia o nome de alguns times, conhecia o Corinthians. Sabia que aqui o jogo é mais ofensivo. Os jogadores jogam para a frente. Jogam rápido. Na China é difícil ver futebol brasileiro. A gente vê mais os campeonatos europeus.*

***O que mais chamou sua atenção no Brasil?***

*Aqui tem muita igreja. Em cada rua tem um monte. Na China é difícil encontrar uma.*

***O que você faz quando não está treinando?***

*Eu já fui à praia, no Guarujá. Pena que estava chovendo. É diferente das praias chinesas. Lá você tem de pagar para entrar. Mas, quando não estou treinando, fico em casa conversando com a família e com os amigos pela internet.*

***Quem é o seu maior ídolo?***

*O Ronaldo. Ele era muito rápido e tinha bons dribles. Meu sonho é me encontrar com ele, mas ainda não consegui.*

***Está acompanhando a mudança de comando no governo chinês?***

*Não entendi a pergunta.*

***A escolha dos novos líderes do Partido Comunista?***

*Não. Só esporte, Só esporte.*

*(Veja.edição 2296 – ano 45 – n° 47. 21 novembro 2012.)*

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 1

Tendo a entrevista um caráter explicitamente dialógico, mostra-se claramente a interação entre os interlocutores que desempenham papéis distintos. De um lado, está o jornalista que representa o veículo no qual trabalha e faz as perguntas, do outro lado, o entrevistado que, geralmente, é uma pessoa pública que precisa manter uma imagem positiva face ao seu público alvo e responde. Para que essas falas sejam facilmente perceptíveis, empregam-se certos recursos gráficos.

- a) Quais foram os elementos empregados para diferenciar as perguntas das respostas na entrevista acima?
- b) Em que parte desse texto o entrevistado nos é apresentado? E o apresentador?

### **Habilidade trabalhada**

*Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.*

### **Resposta comentada**

Para responder essa questão, o aluno deverá perceber que alguns recursos visuais foram empregados para a distinção entre perguntas e respostas (o destaque dado a estas pelo negrito e o emprego da pontuação: o ponto de interrogação), além, é claro, da distribuição do texto (por perguntas seguidas de respostas). Nesse momento, o aluno depreenderá que todo o corpo da entrevista é um diálogo entre o entrevistador (o repórter) e o entrevistado (neste caso, o jogador).

O aluno deverá notar, ainda, que o título e o lead anunciam quem será o entrevistado, neste caso, o jogador Chen Zhi Zhao. Logo abaixo desses dois elementos, o entrevistador é identificado pela expressão “ Texto por Fabrício Lobel, maneira usual neste gênero.

## **QUESTÃO 2**

Nas falas registradas na reportagem, mesmo após a retextualização, ainda podemos perceber a presença de marcas próprias da oralidade. Observe o trecho a seguir e identifique esses elementos.

*“Sabe quando você fala mal da mãe da pessoa? Então, na China é igual.”*

### **Habilidade trabalhada**

*Reconhecer a distinção entre escrita e oralidade.*

### **Resposta comentada**

O aluno deve perceber que o autor, ao retextualizar a fala do jogador entrevistado, optou para manter certas marcas da oralidade, conferindo naturalidade e veracidade ao

diálogo. Essa opção marca a diferença entre fala e escrita presente nos registros contidos nessa entrevista.

Na frase destacada acima, podemos mencionar o pronome de tratamento “você” e a expressão “então” (esta, retoma a ideia anterior), ambos são empregados informalmente e são exemplos do discurso coloquial.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 3

Observe o trecho a seguir:

*Falo um pouquinho. “Tudo Bem”, “bom dia”, “obrigada”... Também aprendi a dizer “Moço, eu quero alguma coisa” e “A conta, por favor”.*

Através das expressões entre aspas nele, podemos perceber que o jogador inicia sua comunicação com os brasileiros, ou melhor, abre um canal de comunicação entre ele e os brasileiros. Sendo assim, podemos dizer que a função da linguagem predominante no texto é:

- a) Metalinguística
- b) Fática
- c) Emotiva
- d) Conativa
- e) Referencial

### Habilidade trabalhada

*Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.*

### Resposta comentada

No gênero em destaque, principalmente em entrevistas *informais e semiestruturadas*, marcas de oralidade, que podem revelar a testagem do canal de comunicação, são mais recorrente. Dessa forma, dá-se o enfoque a função fática e fica fácil para o aluno concluir que **b** é a resposta correta.

O professor pode, ainda retomar o conceito da função fática, destacando que ela abre, prolonga, testa ou interrompe um canal de contato entre emissor e receptor. Assim, os alunos compreenderão que a função fática ocorre quando o emissor quebra a linearidade de sua comunicação, afim de observar se o receptor o entendeu, e que se caracteriza por perguntas ( “*não é mesmo?*”, “*você está entendendo?*”, “*cê tá ligado?*”) ou por expressões já cristalizadas (“*alô*”, “*bom dia!*” “*oi!*”).

### QUESTÃO 4

Nessa fala de Zizao “*O Ronaldo. Ele era muito rápido e tinha bons dribles*”. Podemos afirmar que

- a) Há uma censura por parte do entrevistado ao Ronaldo.
- b) O entrevistado não gosta do Ronaldo.
- c) Há marcas linguísticas de opinião do entrevistado em relação ao Ronaldo.
- d) Há marcas de irreverência do entrevistado em relação ao Ronaldo.
- e) O entrevistado não sabe emitir sua opinião em relação ao Ronaldo.

### Habilidade trabalhada

*Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.*

### Resposta comentada

Embora a frase não apresente forma verbal conjugada em primeira pessoa, a opção **C** é a correta, pois podemos perceber suas escolhas lexicais: *muito* (advérbio), *rápido* e *bons*

(adjetivos), todas são marcas linguísticas que demonstram a apreciação do entrevistado pelo jogador brasileiro.

## TEXTO GERADOR II

### SEXO NA CABEÇA

O psiquiatra Simon Baron-Cohen

Acredita que a diferença entre homens e mulheres está no cérebro

Texto por Alessandro Greco

*Você viu um homem chorar no final de uma novela? E uma mulher apaixonada por motores de carro? Pode até ser que sim, mas, mesmo que não consigamos determinar o porquê, essas cenas são muito raras. Para o Inglês Simon Baron – Cohen, a questão é a diferença entre o cérebro masculino e o feminino. Diretor do Centro de Pesquisa de Autismo da Universidade de Cambridge, Inglaterra, Baron-Cohen escreveu o recém-lançado livro *The Essential Difference: The Truth about the Male and Female Brain* (“a diferença essencial: a Verdade sobre o Cérebro Masculino e Feminino”, sem tradução para o português). Ele afirma que o cérebro feminino seria, em geral, mais bem adaptado para o mundo social, mais ligado aos sentimentos e emoções. O masculino estaria mais preocupado com o mundo abstrato, com as regras por trás de sistemas como computadores, automóveis, equação matemática ou música. A partir do conflito entre o impulso de sistematizar e o de se afeiçoar às coisas do mundo, Baron-Cohen conseguiu trazer novas explicações para doenças como o autismo e para a personalidade de alguns dos maiores cientistas da história, como Albert Einstein e Isaac Newton. De sua casa, em Cambridge ele conversou com a Super sobre sua obra.*

***Você acredita que o cérebro masculino é mesmo diferente do feminino?***

*Minha teoria é psicológica. Eu preciso o tipo de informação que atrai mais cada tipo de cérebro. Acredito que a mente masculina é atraída mais facilmente por sistemas e para entender como eles funcionam. Já o cérebro feminino presta mais atenção às emoções.*

***E de onde vêm essas diferenças?***

*Elas são uma mistura de experiência de vida e de herança genética. O nosso aprendizado é importante para nos dar mais empatia ou para que possamos entender melhor os sistemas. Mas encontramos diferenças entre homens e mulheres já no nascimento, antes que eles possam ter qualquer experiência. Sabemos que algumas dessas diferenças são fruto de hormônios que agem ainda durante a gestação, que talvez sejam controlados pelos genes.*

***É possível dizer que cada sexo possui um cérebro de tipo diferente?***

*Não, as evidências que tenho sugerem que nem todos os homens possuem um cérebro masculino e nem todas as mulheres, um cérebro feminino. Na verdade, há pessoas que possuem um cérebro do tipo oposto ao do gênero do qual fazem parte.*

***Qual as vantagens e desvantagens de cada tipo de cérebro?***

*Primeiro quero deixar claro que um não é melhor que o outro. Eles são simplesmente diferentes. O cérebro feminino tem vantagem no mundo social e o masculino, no mundo abstrato. Se você tem empatia, é fácil entender os sentimentos e pensamentos das outras pessoas sem nenhum esforço. Se você tiver facilidade para sistematizar, pode olhar para uma máquina nova ou um sistema abstrato, como um código, e enxergar um padrão sem precisar fazer muita força. O cérebro masculino é muito bem adaptado para matemática, engenharia, computação e para áreas técnicas em geral, em que o conhecimento é organizado de acordo com leis e regras. O feminino é muito bem adaptado para entender a relação entre as pessoas e para atividades que envolvem o cuidado com gente, como a medicina e o magistério.*

***Não seria mais vantajoso para a espécie humana a ter um cérebro balanceado, bom em sistemas e empatias?***

*Sim. A maioria das pessoas tem um cérebro assim. Somente na média as mulheres tendem a ter mais empatia e os homens, uma melhor compreensão de sistemas. Essa diferença parece ser fruto da evolução, que levou cada sexo a ser mais adaptado a uma área.*

*[...]*



***Você adiou a publicação de seu livro por alguns anos. Porquê?***

*Até cinco anos atrás, esse tipo de teoria seria potencialmente controverso. Não teríamos um debate aberto e balanceado. Há vinte anos, essas ideias seriam consideradas sexistas o simplesmente como algo que tentava perpetuar a discriminação ou a desigualdade entre os sexos. Não estou interessado nessas questões, mas sim na forma como funciona o cérebro masculino e o feminino. Decidi agora lançar meu livro porque já podemos fazer essas perguntas de forma mais aberta.*

[...]

(superinteressante, nº 196)

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 5

Na estrutura da entrevista, assim como na da reportagem, estão presentes: **o título**, cuja função é a apresentação resumida da entrevista, destacando sua importância e provocando o interesse do leitor; **o lead**, que complementa o título, fornecendo-lhe o tema ou assunto que será desenvolvido pelo **corpo** da entrevista que é o diálogo entre os interlocutores, ou seja entre entrevistador e entrevistado.

Com base nessas informações, identifique esses elementos do texto na entrevista acima. Em seguida, explique como o título atrai o interesse do leitor.

### Habilidade trabalhada

*Reconhecer as características estruturais de uma reportagem: manchete, lead e corpo do texto.*

### Resposta comentada

Nesta atividade, o aluno deverá perceber que o **título** da entrevista: “*Sexo na cabeça*” entre outras características, chama a atenção do leitor, pois a escolha deste está relacionada

ao perfil do público-alvo, ou seja, ao público jovem, uma vez que a revista “*Superinteressante*” é dirigida, principalmente, a este público; além disso, desafia a curiosidade e surpreende, pois ele sugere que a entrevista é sobre sexo, no entanto, o assunto é sobre a diferença entre os cérebros masculino e feminino.

Em seguida, essa curiosidade é desfeita pelo lead que esclarece o assunto da entrevista e apresenta o entrevistado.

Por último, o corpo do texto é, explicitamente, a entrevista na qual os interlocutores (entrevistador e entrevistado), dialogam, manipulam a linguagem e, juntos constroem o significado e informam.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 6

A revista *Superinteressante*, além do que já foi dito, é, também, considerada um periódico de popularização científica e pretende alcançar um público leigo. Para buscar uma aproximação com esse público, os jornalistas usam uma linguagem direta e de fácil entendimento, mesmo, para as pessoas sem nenhuma familiaridade com as temáticas abordadas. Para ratificar o que foi dito, observe que ambos, entrevistado e entrevistador, empregam a variedade linguística padrão, adequada ao tipo de assunto tratado e ao público leitor. Também, a forma de tratamento usada no diálogo entre os interlocutores, além de conferir maior interação entre ambos, também, busca aproximar-se da linguagem usada pelo público alvo e despertar-lhe o interesse.

Com base no que foi exposto, marque, entre as opções abaixo, a única que não contenha a forma de tratamento que caracterize a linguagem informal:

- a) “*Você acredita que o cérebro masculino é mesmo diferente do feminino?*”
- b) “*Se você tem empatia, é fácil entender os sentimentos e ...sem nenhum esforço.*”
- c) “*Se você tiver facilidade para sintetizar, ...sem precisar fazer muita força.*”

- d) “A maioria das pessoas tem um cérebro assim.”
- e) “ Você adiou a publicação de seu livro por alguns anos.”

### **Habilidade trabalhada**

*Reconhecer a adequação linguística utilizada pelo repórter para construir uma reportagem.*

### **Resposta comentada**

Para resolver essa questão, o aluno deve reconhecer que a entrevista por sua natureza dialógica opta por uma linguagem menos formal para aumentar a interação entre entrevistado e entrevistador e aproximar-se mais da linguagem do público-alvo. Assim sendo, *você* é a forma de tratamento usada nesta entrevista como marca da informalidade da linguagem e a única opção que não exemplifica isso é a **D**.

## **ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

### **QUESTÃO 7**

Escolha um entre os três temas (ENEM, futebol e redes sociais) e junto com um colega procure alguém que domine tal assunto e entreviste-o. Depois poste a sua entrevista no blog da escola.

Não esqueça de:

- Agendar a entrevista e avisar o assunto da mesma ao entrevistado com antecedência;
- Procure informação sobre o entrevistado e elabore um roteiro de perguntas breves e objetivas;
- A entrevista deverá ser gravada, em seguida, ouvida e transcrita no registro padrão da língua para em seguida ser postada no blog da escola.

## **Habilidade trabalhada**

*Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação no blog da escola.*

## **Comentário**

Antes de iniciar esta atividade, o professor deve retomar, com seus alunos, as principais características da entrevista um texto jornalístico que tem por objetivo colher informações, opiniões, experiências pessoais e profissionais de uma pessoa de destaque. Apresenta um título e, geralmente, um pequeno texto que faz a apresentação do entrevistado e do assunto tratado (o lead).

O texto principal aparece, em geral, sobre forma de perguntas e respostas. Apresenta o nome do entrevistador (ou da revista ou do jornal que ele representa) e do entrevistado antes da fala de cada um ou diferencia as falas de um e de outro por meio de recursos gráficos. Normalmente emprega a variedade padrão informal da língua e é transcrita sem marca da oralidade.

No final, é importante que o professor verifique se os textos produzidos estão de acordo com o tema proposto, se apresentam as características básicas do gênero. Caso contrário, indique aos alunos quais pontos devem ser revistos.

Postar no blog da escola é uma boa maneira de valorizar o trabalho dos alunos.